

O PROBLEMA DO LIVRO

A FEIRA do Livro, em Lisboa, embora com os seus descontos e o barateamento de obras sem interesse literário ou técnico, não foi o índice agradável, que gostaríamos que fosse duma maior curiosidade do público.

E não o foi porque a Feira vem tombando na rotina, sem motivos renovadores de atracção e propaganda em que deveriam cooperar, com entusiasmo, livreiros, escritores, artistas e a própria Imprensa. E, ainda porque os descontos e outras vantagens deveriam ser maiores; e pouco podem interessar ao público os montes de livros velhos, antiquados e, sobretudo, de péssima leitura, mesmo que os vendam a um escudo cada exemplar quando deveriam ser vendidos a peso...

Nem mesmo dados, determina-

O ALGARVE E AS COMEMORAÇÕES

HENRIQUINAS

Sob a presidência do sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província do Algarve, reuniu-se no dia 15 do corrente na Casa do Algarve a delegação daquela província para as Comemorações do V Centenário do Infante D. Henrique, constituída pelos srs. eng. Alberto Pessanha Viegas, director da Urbanização do Distrito de Faro; dr. Francisco Fernandes Lopes, escritor; dr. Joaquim Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino; dr. José António Madeira, do Observatório Astronómico de Lisboa; dr. José Formosinho, conservador do Museu Regional de Lagos; José Maria Estevão, presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo; dr. Mário Lyster Franco, director do Museu Arqueológico do Infante D. Henrique, de Faro, e major Mateus Moreno, presidente da direcção da Casa do Algarve em Lisboa.

A delegação apreciou o expediente relativo ao intento e estudou pormenores do anteprojecto do programa das Comemorações Henriquinas, já ventiladas na primeira reunião realizada em Faro. A próxima reunião efectua-se em Lisboa, no mesmo local, no dia 15 de Julho, às 15 horas.

A NAÇÃO VOTOU POR PORTUGAL

O ACTO eleitoral do passado dia 8 confirmou, à luz da verdade, a certeza dogmática que se impõe à consciência dos portugueses: a Nação real não hesitou, nem se deixou amedrontar pela propaganda malsã e desvairada e aberrativos inimigos da Justiça, da Ordem e da Razão.

Na incontida febre de destruição que abencerragens de doutrinas equivocadas ou tenebrosas, tudo negaram, tudo ignoraram, tudo desprezaram, excepto a gananciosa e torva paixão da conquista do Poder, a todo o custo, sacrificando, até, os princípios sagrados que condicionam a própria independência nacional.

A tirando, furiosamente, as massas, frases e slogans inflamados da mais desa-

dos livros, sem valor ou sequer aparência, prestam o menor serviço cultural ao público, não podendo levar-lhe estímulo para o

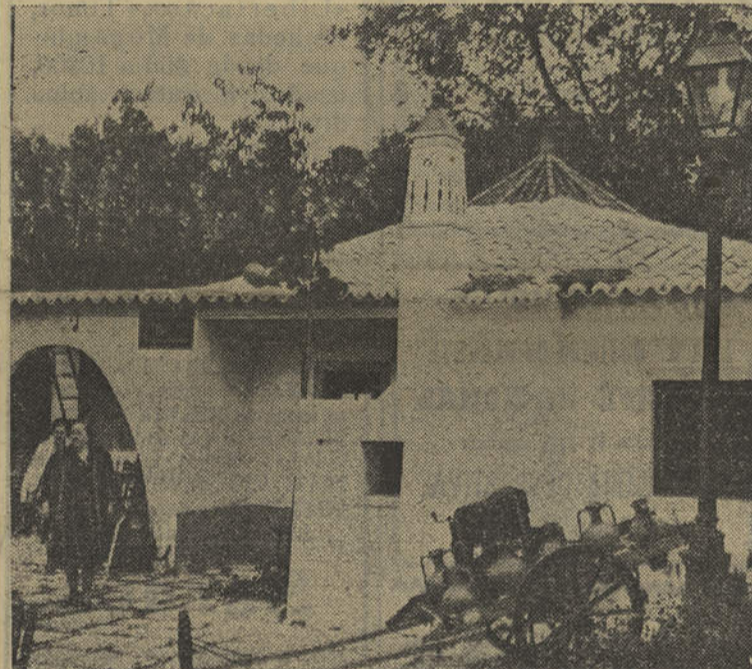
POR JULIÃO QUINTINHA

interessarem na leitura. Penso eu que em feiras desta espécie, mais do que no desempate de «monos», se deveria timbrar na boa quali-

O ALGARVE ESTÁ BEM REPRESENTADO NA FEIRA «PORTUGAL EM LISBOA»

PORTUGAL está ali — pequenino e garrido num cenário deslumbrante — representado no Jardim da Estrela, onde para lá

rela graciosa rodeada de flores, e, pela graça, pelo ineditismo com que ela lhe é apresentada, deixa-se contagiar por todas essas pin-



O pavilhão do Algarve na Feira «Portugal em Lisboa», no Jardim da Estrela

dos portões se vislumbra um «Portugal em Lisboa» por inspiração da distinta poetisa D. Fernanda de Castro. E o povo lisboeta sente e aspira aquela água-

celadas que lhe falam de Portugal — o nosso belo Portugal que ali se espraia sobre o fundo verde da relva!

O Algarve, está presente, e «tem o seu cantinho, onde há chaminés rendilhadas e harmónios que tocam o corridinho, guloseimas e raparigas de chapéus enfeitados com flores do campo» — e nesse cantinho, há uma casa-restaurante tipicamente algarvia, com fornecimento de cozinha, doces regionais e outros produtos algarvios; pequenas barra-

creditada demagogia, os oradores oposicionistas, numa total ausência de escrúpulos e do sentido exacto das realidades, prometiam, com uma generosidade e um optimismo absurdos, ao eleitorado, na hipótese da vitória ambicionada, a milagrosa instauração, no País do Reino da Fartura e de Felicidade olímpica...

Assim caminharam du-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

«POVO ALGARVIO»

Entrou no 26.º ano de publicação, com a saída do n.º 1247, o nosso prezado colega da cidade de Tavira «Povo Algarvio», acérrimo defensor dos interesses daquela histórica cidade.

Ao seu director, sr. Isidoro Manuel Pires e a todo o corpo redactorial o «Notícias do Algarve» apresenta as suas felicitações.

«CADEIA DE S. CUPIDO»

CONTINUA — e parece não ter fim — a cadeia da corrente de orações a este, àquele e a queloutro membro da assembleia celestial, cadeia onde se solicita de cada destinatário o favor — favor é como quem diz, que é palavra que lá não se emprega — de mandar 13 cópias a outras tantas pessoas, findo o quê, o santo que estiver de piquete dará um algrão ao «anjinho» que perdeu o seu tempo, papel, tinta e selos com a remessa.

O abaixo assinado preza-se de ser um pouco mais prático. Co-

piada a prosa e o verso da oração a S. Cupido abaixo exarada, pode cada uma das meninas que não queira interromper esta cadeia, mandá-la a outras 13 carinhas larcosas do seu conhecimento e assim estabelecerá uma nova corrente mais eficaz, mais prática e porventura... mais saborosa.

Cardoso Martha

Leia com atenção esta cadeia do Deus do Amor e mande 15 cópias, uma em cada dia, a 15 rapazes solteiros e pretendentes a dar o nó.

Esta corrente foi enviada por uma «vamp» americana e deve correr mundo fora.

As cópias devem ser mandadas dentro de 15 dias e no fim, se for solteira, pode acontecer que também lhe saia algum rapaz na lotaria.

D. Eugénia Carraça, quarentona já desesperançada, arranjou um antigo guarda nocturno com seu pé-de-meia; D. Silvana Silvéria da Silveira e Silva, de quem todos os homens se afastavam com medo de se picarem no nome, conseguiu alcançar um simplório, com quem fez uma viagem

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

cas organizadas pela Comissão de Beneficência da «Casa do Algarve», com tómbola e venda de lembranças algarvias e outros

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

NOVAS DE CACELA-A-NOVA

NÃO cabendo nestas linhas o atestado de nascimento de Cacela-a-Velha, que se mudou para onde o povo chama Venda Nova, passemos a mais próxima actualidade.

Vindos de Lisboa — e mais uma vez a admirar es-

SUBSÍDIOS A CASAS DO POVO

para fins de Previdência e Assistência

Pela respectiva Junta Central foram concedidas às Casas do Povo na nossa província os seguintes subsídios de invalidez e outros fins de Previdência e Assistência:

Alcantariilha, 7.740\$00; Alferce, 15.370\$00; Algoz, 7.208\$00; Ajezur, 17.460\$00; Alte, 21.780\$00; Azinhal, 7.610\$00; Castro Marim, 8.210\$00; Conceição, 15.500\$00; Estol, 21.000\$00; Luz, 20.640\$00; Marmelete, 11.970\$00; Martim Longo, 8.550\$00; Moncarapacho, 20.940\$00; Monchique, 25.850\$00; Odeite, 6.096\$00; Paderne, 17.490\$00; S. Bartolomeu de Messines, 51.716\$00; Santa Catarina da Fonte do Bispo, 12.000\$00 e Santo Estêvão, 8.580\$00.

A ASSISTÊNCIA AO AGRICULTOR

NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (2)

O PROGRESSO DO SOLO Ao longo dos séculos, a vida que o cultivo da terra proporciona tem dado independência a muitas pessoas. Apesar das diferenças que os separam, quanto a idiomas e costumes os agricultores, graças ao solo e às condições meteorológicas, têm dividido entre si a dignidade que resulta de trabalhar a terra e obrigá-la a produzir.

Este sentimento de confiança provocou o desagrado comum de não se gos-

tar de ouvir dos outros conselhos que se lhes não pedem. Em todo o caso, uma vez que todas as pessoas aspiram a melhorar os seus meios de vida, os agricultores acabam por sentir que tinham direito a uma assistência prestada pelos seus governos. O agricultor americano entende, todavia, que esta assistência não deve interferir na sua independência. Deve tratar-se apenas da ajuda que ele pede, mas que só será eficiente se nela cooperar.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Uma doença barata

Não sei se estão lembrados daquela minha amiga, encontrada por acaso ao pé do mercado da vila. A que está casada com os donos das terras que se estendem até à linha de plátanos, lá adiante. Como talvez estejam lembrados, pedi-me que fosse visitá-la um dia destes. E eu que sim, quando estivesse em condições de vencer a ladeira. Foi hoje, lá. Confesso: ao atravessar o passeto ladeado de relva, à inglesa, que encaminha para o portão de ferro, um sentimento indefinido prendeu-me nos dedos moles. Antes de escrever estas últimas linhas, eu ia a falar em angústia. Angústia: eis aqui a doença de que todos falam. Porque a julgam fácil de diagnosticar, todos lhe metem o dente. Uma doença barata. Para médicos baratos. Ela aparece nos poemas da gente nova, nos existencialistas, nos maltranzinhos que proliferam por aí. Gostariam que eles entendessem que não há «angústia», que há «angústias» a tomar as formas mais diversas de caso para caso.

A minha amiga e eu

Por isso não quero dizer «angústia». A paisagem influa em mim de uma maneira especial. Austera, seus plátanos guisalhados a ladear uma avenida cheia de sombras esguias. Seus campos de relva bem tratada, com um tanque ao meio onde o repuxo alto cantava em surdina. E ao cimo a casa antiga, o solar como por aqui lhe chamam, catada de branco, de múltiplas janelas todas fechadas...

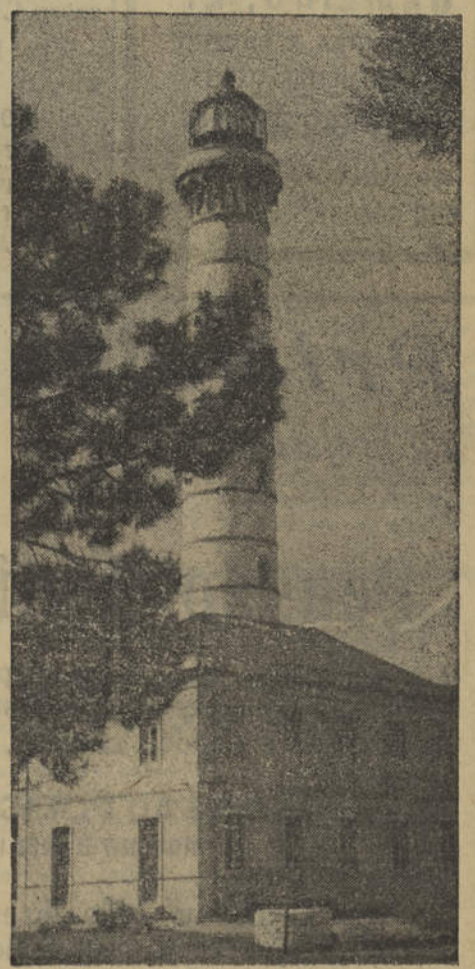
E eu lembrei a minha amiga, do tempo do liceu. Ela, seus olhos arregalados para os meus versos que hoje me fazem corar. No banco da avenida, em frente, as duas, ou mais a B. Eu a suspender a leitura quando alguém se aproximava, como se estivesse a ler alguma coisa proibida. E ela, quase irritada, insofrida: — Anda, continua. Porque paraste?

Depois fomos seguindo lentamente. Nossos projectos, nossos sonhos. Ela queria ser médica. Dedicar-se totalmente aos outros. Nunca levaria dinheiro aos

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

UM ELEVADOR NO FAROL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Conforme oportunamente noticiámos, está a proceder-se a várias obras preleminares para a instalação de um elevador, accionado por corrente eléctrica, no Farol semafórico desta vila. Este melhoramento que muito vem beneficiar o trabalho cotidiano dos faroleiros, que várias vezes no dia tinham de subir até à cupula, vem igualmente valorizar uma das nossas atracções turísticas, pois o panorama que se divisa do alto do Farol é, encantador e magistoso.



Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com pouca demora esteve nesta vila, o nosso estimado amigo e assinante sr. eng. Jorge Manuel Medeiros, residente na Capital.

Por curto espaço de tempo, esteve na sua propriedade na Altura, Castro Marim, o nosso prezado assinante sr. João Alves Botelho, nosso prezado assinante no Barreiro.

Regressou de Lisboa, onde foi consultar a medicina, a sr.ª D. Berta da Conceição Alves Ribeiro, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Fernandes Ribeiro.

De visita a seus pais, encontra-se nesta vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel José Caração Cipriano, aluno da Escola do Exército.

Encontra-se no Montijo, em casa de seus tios, a passar as festividades de S. Pedro a menina Maria Almerinda, irmã do nosso prezado assinante sr. Anibal Bexiga.

Esteve nesta vila, tendo já retirado para Mértola, onde reside, o nosso prezado assinante sr. Jorge Cristóvão.

Esteve em Castro Marim, tendo já retirado para Lisboa, o sr. Carlos José Mês Gonçalves.

De visita a seus pais, encontra-se em Castro Marim o sr. Egidio Bandeira da Fonseca, residente em Sines.

FEIRA

< PORTUGAL EM LISBOA >

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

artigos regionais, tudo isto a favor da assistência da «Casa do Algarve»! A noite de 28 (véspera de S. Pedro), será exclusivamente dedicada ao Algarve, pela direcção da Feira, havendo exibição especial de números folclóricos da nossa provincia. Na compra dos bilhetes de entrada no recinto, devem pedir-se sempre os das cadernetas referentes ao Algarve e devem conservar-se, porque, no encerramento do certame, à provincia a que corresponder maior venda de bilhetes — caberá o sorteio de um aparelho de Televisão!

Por tudo isto, convidamos todos os algarvios a visitarem a grande feira regional, cujo encerramento se verificará em 29 do corrente, integrada nas Festas da Cidade, sob a legenda: «PORTUGAL EM LISBOA».

GAMEIRO, L.ª

COMPRA E VENDE PROPRIEDADES HIPOTECAS Av. da Liberdade, 144-2.º Tel. 866031 LISBOA

As "Obras Completas" DE TEIXEIRA GOMES

DE há muito se impunha a edição, que a Portugal Editora está publicando, das Obras Completas de M. Teixeira-Gomes. Na verdade, os livros do grande escritor encontra-se esgotados, na sua maior parte, e alguns deles são, mesmo, autênticas raridades, disputadas pelos bibliófilos e admiradores do outor de Agostinho Azul.

Trata-se, além disso, de um dos mais insignes cultores da lingua portuguesa — o nosso maior estilista contemporâneo, na opinião da critica —, a iniciativa da publicação das suas Obras Completas é um acto de justiça, que constitui homenagem devida ao escritor que nos legou uma obra em que fulguram páginas inextinguíveis de cor e de beleza, cheias de poder evocativo e impregnadas de voluptuosa alegria de viver.

Verdadeiro mestre da Lingua, Teixeira-Gomes foi também crítico de arte de

CINE-FOZ

DOMINGO, um filme sentimental, de agrado de todos os publicos: DEEM-ME O MEU FILHO, com Cornell Borchrs e Yvonne Michel. Uma história dramática e verdadeira de duas mães, que reclamam a felicidade de uma criança.

TERÇA-FEIRA, o excepcional filme FEDRA, com Emma Penella e Enrique Diosdado.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Pelo Tribunal Judicial desta Comarca pendem uns autos de Execução Sumária em que são: Exequente — António Bernardo Argelino Júnior e Executada — Marcelina do Carmo Madeira, viúva, proprietária, residente no Sitio da Fonte Santa, freguesia de Vila Nova de Cacela, deste Concelho, e neles correm éditos de 20 dias a contar da data da 2.ª e última publicação de presente, citando quaisquer credores desconhecidos da dita executada, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos art.ºs. 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 16 de Junho de 1958.

O Chefe da Secção Regino Augusto Lança Verifique!

O Juiz de Direito, Vitor Manuel Leite Marreiros

Primeira

na preferência...

a

Pensão Policarpo

é a única que, em Évora, dispõe de uma bela esplanada com esplêndidas vistas para campo, onde durante a época calmosa, são servidas as refeições.

Visite a PENSÃO POLICARPO na Freiria de Baixo, ou marque a sua refeição pelo telefone 22424.

Depois dirá como todos dizem, que os preços são módicos, a cozinha é esplêndida e se come bem!

apuradíssima visão. Uma cultura vasta e multiforme, o intimo convívio com alguns dos maiores pintores seus contemporâneos, e prolongadas viagens pelo Mundo, na contemplação e contacto das obras-primas de Arte (recorde-se, a propósito, que Teixeira-Gomes foi um colecionador notável), fazem com que os seus juízos mereçam detida análise.

O livro Cartas de Columbano, com que, no momento da celebração do centenário do genial pintor, se iniciaram as Obras Completas de Teixeira-Gomes, é, além de um dos mais belos volumes do autor, um precioso repertório das suas reflexões sobre o fenómeno estético. Não só para os devotos de Columbano como para todos os espiritos cultos e sensíveis, as páginas deste livro oferecem um raro prazer intelectual: porque nunca o crítico se sobrepõe ao memorialista e paisagista inigualável, e, se essas páginas são ricas de conteúdo e pensamento, não o são menos como pura expressão literária.

Depois de Cartas a Columbano, saíram há pouco as 4.ªs. edições de Inventário de Junho, o primeiro livro do autor, composto de «pequenas e soltas obras-primas, que lembram por vezes uma colecção de tanagras do melhor período», no dizer de Castelo Branco Chaves, e Cartas Sem Moral Nenhuma, o livro onde, segundo Urbano Tavares Rodrigues, «a sensualidade do autor floresce em mais preciosos ornatos pagãos».

Além da reedição de todos os seus livros — incluindo, numa tiragem reservada a subscritores, as admiráveis Novelas Eróticas — publicarão os editores alguns volumes de cartas e outra documentação inédita.

Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

pobres. Pelo contrário, deixá-lhes-a até, discretamente, algumas moedas para a botica de baixo do travessão... Eu apoiava. Achava aquela ideia maravilhosa. Por mim, queria ser missionária. Além do mais, isso dava-me um certo prestígio entre as colegas que não se julgavam com forças para tanto.

Achava aquela ideia maravilhosa, e tinha a certeza que a realizaria. A minha amiga era de uma força de vontade a toda a prova. O pai andava no mar, padrelro se não estou em erro. Ganhava pouco, evidentemente. Os estudos da filha, que ele adorava, cobria-os com alguma candelagem de garrafas de ante ou aguardente velha de que os americanos são muito gulosos. Não bastava, ainda. Por isso a minha amiga não comprava todos os livros. Servia-se dos meus, tirava apontamentos. Nada lhe metia medo, nem a fadiga recuar. O optimismo dela contagiava-me.

— A faculdade não é só para ricos. Também lá hei-de ir, descansada. É questão do meu pai fazer mais uma candongazinha...

E ria, com aqueles seus dentes brancos a brilhar, certinhos e afiados.

— Depois — continuava — já poderei dar umas lições «para endrreitar a canoa» como diz o meu velho.

A melo do curso morreu-lhe o pai, não sei se estão lembrados, naquele barco que estoirou carregado de explosivos. O João Falcato conta isso em «Fogo no mar». Parece-me que foi nesse barco. As coisas começaram a dar para o torto. A minha amiga perdeu muito optimismo, pelo caminho. Emagreceu. Tinha olheiras. Um dia, em plena aula, quando entrava pela janela o perfume das primeiras glícnias, desmaiou. A professora, a esgrouviada e auto-suficiente B., foi de opinião de que se tra-

PROVINCIA

ARMAÇÃO DE PERA

Encontram-se concluídas as obras da construção da Sede da Junta de Turismo, que instalada em lugar verdadeiramente privilegiado, vem enriquecer esta estância de Turismo. O acto de inauguração está para breve, e com prazer dele nos occuparemos detalhadamente.

Sabemos que o edificio pela sua moderna construção, com a sua magnifica sala de baile, e palco para variedades, como ainda com uma ampla esplanada sobranceira ao mar, é por todo este conjunto, o único no género, na nossa provincia.

Está portanto de parabéns Armação de Pera, em afirmar o seu eterno reconhecimento ao Ex.º Sr. Tenente-Coronel Santos Gomes dinámico presidente da referida Junta, filho desta localidade, e valioso obreiro do melhor valor turístico da sua terra.

A ele se deve sem favor, o melhoramento de que nos vimos occupando, e tudo o mais registado, nesta grande campanha de valorização local.

Bem haja pois pelo seu esforço.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositarío nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES Avenida da República — Telefone 12

EM PORTIMÃO

Leia o "NOTÍCIAS DO ALGARVE" no CAFÉ NACIONAL e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)

ALGÓS

Tristemente registamos que os dias se vão passando, e nada se faz, acerca do inicio de certos trabalhos nesta localidade que desde há muito nos informaram para breve.

E o vergonhoso aspecto que nos dá o edificio escolar, mandado fechar em determinação superior, a tempo de se evitar grandes dissabores, continua a dar-nos verdadeiro sentido de desânimo.

E até quando semelhante estado de coisas? — e.

RECTIFICAÇÃO

No artigo «Recordando uma Vilarrealense illustre» de autoria do illustre jornalista e escritor sr. Antero Nobre, publicado no nosso último número saiu uma imperdoável «gralha», que a seguir rectificamos:

«E numa dessas incursões caí-me sob os olhos um volume, que há muitos anos não via e que, também há muitos anos, fez as minhas delicias de iniciando nas belezas e nos mistérios da poesia».

Ao nosso illustre colaborador, apresentamos as nossas desculpas.

VENDEM-SE

SELOS Série de Moçambique, Mapas, Império Colonial, Aviação, usados. Duas séries novas «Libertação», Timor, vinhedas de Moçambique desde \$50 a 10\$00, usados e outros selos diversos. Nesta Redacção prestam-se esclarecimentos.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos pregos ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

"NOTÍCIAS DO ALGARVE"

VENDE-SE EM LISBOA na Tabacaria Anjunos & C.ª Av. Almirante Reis, 22-C (aos Anjos)

OVA DE ATUM Prensada

PEDIDOS À: SOC. DE REPRES. INDUSTRIAIS "SOTALGARVE", L.ª VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

GRUPOS DE REGA

das marcas GLYTON LISTER KOLLER VILBIERS WISCONSIN

MOTORES

BUGK BOLINDERS CATERPILLAR LISTER

Antes de comprar consulte a AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA DO SUL VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Telefone 76

AGENDA

MOVIMENTO DA BOIA

de Vila Real de Santo António De 12 a 18 de Junho:

TRAINEIRAS

Table with columns for location and amount. Includes Leste, Brisa, Raulito, Agadão, Tufão, Amazona, Pérola do Guadiana, Janita, Liberta, Infante, Flor do Sul, Praia do Vau, Triunfante, Refrega, Norte, Flor do Guadiana, Total.

Atum da Costa Algarvia

Table with columns for location and amount. Includes CABO DE SANTA MARIA, MEDO DAS CASCAS, BARRIL, ABÓBORA, Total.

Atum da Costa de Marrocos

Table with columns for location and amount. Includes CABO ESPARTEL, PUNTA NEGRA, SENISOZAS, Total.

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 14 a 20 de Junho

Table with columns for ship name, origin, and status. Includes JOLOT, MARQUEZ DE LA VIESCA, MARIA CHRISTINA, HUNDSECK, FRAMAR.

Table with columns for ship name and status. Includes JOLOT, MARQUEZ DE LA VIESCA, MARIA CHRISTINA, HUNDSECK, FRAMAR.

FARMÁCIA DE SERVIÇO Está de serviço permanente, de 21 a 27 de Junho a Farmácia, CARILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone, 49.

Assini e propagai "Noticias do Algarve"

Escola de Ensino Técnico DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVISO

MATIAS BARROSO GOMES SANCHES, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, por indicação do Ex^{mo} Director-Geral do Ensino Técnico Profissional, torna público que, nesta sede de Concelho, se realizam este ano exames de admissão ao 1.º ano do ciclo preparatório da Escola de Ensino Técnico que funcionará no próximo ano lectivo nesta sede de Concelho.

Para admissão ao exame deverão os interessados apresentar, na Secretaria desta Câmara, até ao dia 10 do próximo mês de Julho, o boletim de inscrição do modelo oficial, devidamente preenchido e no mesmo tempo que o interessado entregará requerimento dirigido a Sua Excelência o Ministro da Educação pedindo a admissão fora de prazo.

Depois de 10 de Julho e até à véspera de início das provas podem ainda ser aceites boletins de inscrição mediante o pagamento de uma propina suplementar de 100\$00, paga por estampilha fiscal, ao mesmo tempo que o interessado entregará requerimento dirigido a Sua Excelência o Ministro da Educação pedindo a admissão fora de prazo.

Sendo natural que venha a interessar aos habitantes dos Concelhos de Castro Marim, Alcoutim e mesmo Tavira, a frequência da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, dá-se-lhes, por este meio, conhecimento de que este estabelecimento funcionará no próximo ano lectivo e que os candidatos à sua frequência podem requerer o exame de admissão nos prazos que anteriormente estão mencionados.

Matérias Sobre Que Versa o Exame

As provas de exame, cujas matérias estão compreendidas nos programas da 4.ª classe do ensino primário, terão início no dia 21 do próximo mês de Julho, são as seguintes:

Provas Escritas

- a) — Exercício de um ditado de um texto de ligação simples e sentido completo, de 120 a 150 palavras, expressamente preparado para o efeito;
- b) Exercício de redacção sobre tema corrente do conhecimento directo dos alunos (45 minutos);
- c) — Resposta a 10 perguntas de Aritmética e Geometria de resolução de 3 problemas simples (1 hora).

Prova Prática

Desenho de um objecto de uso comum, de forma simples, apresentado aos examinandos no acto (1 hora)

Provas Oraes

- a) — Leitura e análise ideológica de um trecho simples (10 minutos);
- b) — Interrogatório sobre noções muito sumárias de História e Geografia de Portugal (10 minutos);
- c) — Interrogatório sobre Aritmética e Geometria (10 minutos).

As provas escritas realizam-se no edifício da Escola Feminina desta Vila, de harmonia com o seguinte horário:

1.ª Chamada

Julho, 21 — segunda-feira	Julho, 22 — terça-feira
Ditado 9 horas	Desenho 9 horas
Redacção 10,30 horas	Aritmética e Geometria 10,30 horas

2.ª Chamada

Julho, 28 — segunda-feira:	Julho, 29 — terça-feira:
Redacção 9 horas	Desenho 9 horas
Ditado 10,30 horas	Aritmética e Geometria 10,30 horas

Na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho prestam-se todos os esclarecimentos que não constem no presente aviso e que sejam de interesse dos candidatos ou de suas famílias.

Vila Real de Santo António, aos 17 de Junho de 1958.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Matias Barroso Gomes Sanches

A ASSISTÊNCIA AO AGRICULTOR NOS Estados Unidos da América (2)

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

A série de artigos que vamos publicar explica como os funcionários do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos servem o povo da América rural.

Em muitos outros países, os agricultores descobriram que estes métodos podem, também, adaptar-se às suas necessidades.

O AGENTE RURAL Um automóvel salpicado de lama percorre a estrada que conduz à herdade. Um homem salta do carro. Veste como se trabalhasse nos campos ou nas instalações da herdade. O lavrador que o recabe, saudá-o. Conversam.

Mais tarde, o homem volta ao seu automóvel e parte para uma outra quinta, tal como o seu horário, e programa indicam.

Este homem é o agente rural do Departamento da Agricultura. Há muito que vive e trabalha na região que tem a seu cargo. Conhece todos os agricultores das redondezas. E estes consideram-no o seu colaborador, o homem que os ajuda. O gente rural, não dispõe de autoridade para elaborar planos que o lavrador terá de executar. Nem lhe diz quais as culturas que deve desenvolver. Vive e trabalha na região apenas porque os agricultores o desejam. Caso

contrário, o homem perderia o seu emprego. Os governos da freguesia, do estado e da nação pagam o seu ordenado.

E' deste modo que, desde 1914, os agricultores dos Estados Unidos se têm aproveitado dos serviços que lhes prestam os agentes rurais. E a verdade é que não obstante os agentes rurais não dispõem de poderes, as suas actividades têm contribuído muito para melhorar a vida dos lavradores.

O agente rural possui um curso de escola agrícola. Foi preparado para saber, dos agricultores, que espécie de auxilio estes precisam.

Da enorme quantidade de investigações agrícolas que, constantemente, se realizam no sector da agricultura, o agente rural selecciona os elementos que melhor podem ajudar os lavradores da região. E com ele aprendem estes como melhorar a sua criação; como proteger melhor, dos insectos, as suas culturas; como tratar uma vaca doente; quais os novos métodos de acabar com as ervas daninhas; como organizar um mercado cooperativo para a venda das laranjas; como manter, elevados, os recortes de produção de gado e melhoramento das espécies, etc.

Os agricultores respeitam o agente rural porque este também os respeita e até porque os seus conhecimentos não derivam apenas dos livros. Muitas vezes o agente experimenta os métodos que sugere. No caso de pensar que os lavradores podem aumentar a sua produção, utilizando novas sementes, ele próprio as planta e cultiva numa herdade experimental. Então, de acôrdo com os resultados obtidos, os agricultores podem verificar quais são as sementes melhores.

A seguir: AUXILIO À MULHER DO AGRICULTOR E OS AGRICULTORES DE AMANHÃ.

FUTEBOL

No campo de jogos do Lusitano Futebol Clube, realiza-se no dia 29 do corrente, como é tradição, o jogo de Futebol entre os «Solteiros e Casados».

Este jogo que terá início às 18 horas, será arbitrado pelo sr. João Carlota.

DINHEIRO

Empresta-se qualquer quantia s/ hipoteca a 6% longo prazo.

M. Palma & Silva, L.da
R. S. Nicolau, 59-2.º

LISBOA

Telefone 366768

A Nação votou POR PORTUGAL

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

rante quatro semanas bolando, diluvianamente, a sua oratória fácil e gratuita que, serenados os ânimos, e reconquistada a paz necessária e imprescindível, se diluiu, se perdeu nas trevas espessas do esquecimento.

E, com ordem impacável, com serena decisão, o bom povo português — aquele que nunca atraiçoa a Nação e sabe esclarecidamente, qual o caminho da verdade, acorreu às urnas lançando o seu voto decisivo no candidato que a Pátria merece e saberá, amanhã, no exercício de suprema magistratura, desempenhar as funções de responsável máximo dos destinos do País e de defensor integerrimo da sua Honra e do seu Prestigio.

Elegendo, por esmagadora votação, clara e indiscutível, o candidato, Senhor Contra-Almirante Américo Tomás, o País escolheu, na verdade, quem pelas suas virtudes e capacidade de português e de cidadão, responde à confiança e aos imperativos supremos do interesse nacional.

Fiel palavra de Salazar, o estadista providencial que devolveu a Portugal uma alma já quase morta os portugueses que constituem uma Nação que se orgulha de o ser, pacífica e nobremente, na Europa e Além-Mar, recolheram, agora, em seu espirito, a nova mensagem que o Chefe do Governo lhes dita e em que devem meditar como rigoroso e autêntico exame de consciência.

«Há decerto numerosos descontentes e os governos têm de activar ou corrigir a sua acção no que importe para desfazer esses descontentamentos. Há muitos

incrédulos, de alma vazia, que temos a obrigação de tentar converter à nossa fé patriótica. Haverá porta-dores de convicções muito afastadas das nossas e que devíamos esclarecer. Há todos esses e talvez por nossa culpa. Mas nós somos todos os mais. Somos tantos os que comungamos no mesmo ideal, somos tantos os que estamos ligados pela mesma compreensão do interesse pátrio, e temos trabalhado e sofrido para maior prestigio e engrandecimento da Nação que ela não hesitará sobre que, pode servi-la e, como até aqui, dignamente representá-la. Não tenhamos receio». A Nação não hesitou e votou bem.

A Revolução continuará.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM COIMBRA na Tabacaria Ilda & C.ª Ld. L. da Portagem, 35

SAHARA



A LÂMINA ALEMÃ QUE LHE PROPORCIONA UMA BARBA BEM FEITA, DE CORTE SUAVE E AGRADÁVEL E LHE OFERECE NOTAS DE 50000 100500 50500 E 205001 SE ENCONTRAR A SENHA SAHARA TROQUE-A PELO PRÊMIO CORRESPONDENTE



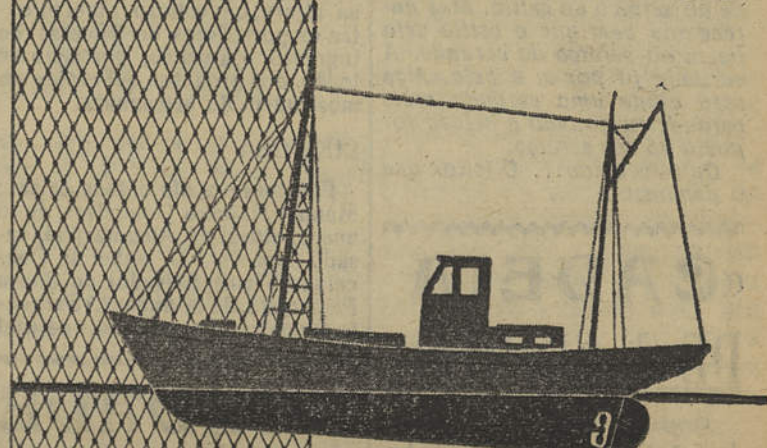
SAHARA

Agente Distrital:
José Dias Costa Júnior
TELEFONE 307
Rua Adolm Ascensão, 33 — FARO

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA.
MAS BEBA BOM.

BEBA KOPKE !..
— 1638 —

motores marítimos diesel

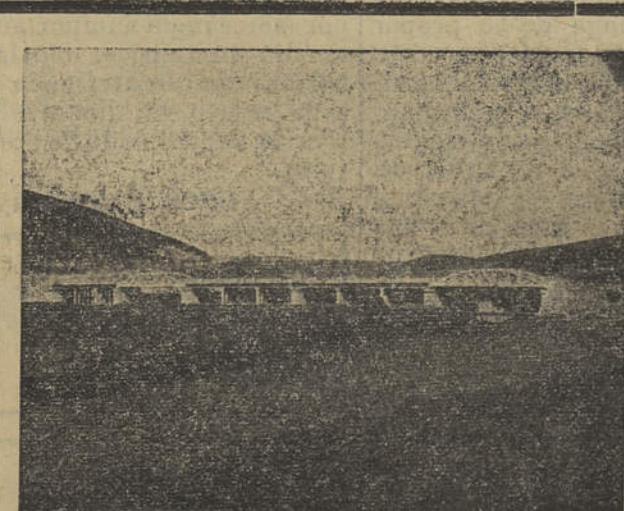


MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

DM 636	34 H.P. — 2.000 R.P.M.
202 B	85 H.P. — 1.300 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.300 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.300 R.P.M.
MB 846	228 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA — COIMBRA — PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Ponte de Odesselche

Os nossos produtos não têm concorrência em qualidade mas concorrem nos preços dos produtos de inferior qualidade

Tintas para todos os fins da Construção Civil

Peçam informações sem qualquer compromisso ao Distribuidor Geral:

V. T. MARTINS

Rua da Prata, 59-3.º Esq.

Telef. 23690

LISBOA *intemperie e decoração*

Não só edificios, mas também a maioria das pontes que no país se tem construido desde há 8 anos são pintadas com



e entre elas, há cerca de 5 anos, conta-se a ponte de Odesselche no limite da Província do Algarve, na Estrada Nacional que de Lagos se dirige a Odemira e Alcácer do Sal. Todos podem pois, observar a impecável resistência à



DIRIJAM PEDIDOS À CASA

FOGOS DE ARTIFÍCIO

Os mais vistosos fogos para queimar na mão, em salas, janelas e jardins, de grandioso efeito e inofensivos, para festejos populares, verbenas, festivais nocturnos, etc. — Aerostatos, Balões Venezianos, Bandeiras, Grinaldas para ornamentações, Foguetes, e todos os fogos de artifício, próprios para todas as Festas e Arraiais, Recepções, Verbenas, etc.

Catálogo grátis, com preços especiais para Revendedores

ANTÓNIO TORRÃO COVILHÃ
TELEF. 304

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

ÉTICA DO DEVER

Que todos praticássemos o bem, tão natural e irresistivelmente como os rios vão para o mar, seria o ideal. Mas haverá, nessa actuação, a verdadeira moralidade? That is the question. A moralidade dum acto é directamente proporcional ao sentimento do dever cumprido com esforço. Por este critério, uma boa acção, se praticada na clave da espontaneidade, do inconsciente e do automático, sem meditação, sem reflexão, sem sacrifício, carece de feição nitidamente moral. Pelo contrário, a mais deplorável das acções, se realizada por dever, logo ganha carácter de santidade.

Assim falamos os rabugentos da moral rígida.

A. Kant, padre-mestre dessa rabugice, jogava Schiller esta ironia:

Teria muito prazer em ser útil aos meus amigos, mas, fazendo-o, fica-me a pesar o não ter sido bastante... virtuoso!

Pelo critério granítico dessa ética, teríamos de deixar de considerar santo o Poverello, por este praticar o bem tão naturalmente como respirava, sem esforço, sem sacrifício, por um amor que lhe dava vivo prazer.

NÓS E O DIABO

Quem com o diabo convive, os jeitos, as manhas, a filosofia, he toma. Não somos nós que lhe ditamos directrizes. É ele que nos marca rumo. Não é ele que se sintoniza connosco, mas nós que nos sintonizamos com ele. As vitórias sobre o diabo não as alcançamos lutando com ele, mas fugindo dele, como ele próprio foge da Cruz.

SENSIBILIDADE Á ADULAÇÃO

Até mesmo um homem como Voltaire, que levou toda a sua vida a censurar gregos e troianos, não gostava que o censurassem ou advertissem, e não cabia em si de satisfação, se o adulavam. Montesquieu não o adulou, referiu-se-lhe sempre em termos de verdade independente, exprimindo-se por plein texte, sans mettre glose. Tanto bastou para que Voltaire se fizesse seu inimigo.

Talento privilegiado, o de Voltaire, sem dúvida. Mas, no lugar do coração, mostrou, muitas vezes, ter um ouriço. Um ouriço é pouco. Um polipetro de ouriços.

ESTILO E VERDADE

É excelente que se tenha ideias. Excelente é que se experimentem emoções e sentimentos. Mas quando houvermos de exprimir essas ideias, esses sentimentos, essas emoções, importa que lhes demos bela expressão. A verdade ganha em ser apresentada com beleza. Não queremos, evidentemente, a verdade ao serviço do estilo. Mas parece-nos bem que o estilo seja posto ao serviço da verdade. A verdade já por si é bela. Mas será ainda uma verdade mais verdadeira quando a beleza for posta ao seu serviço.

Ou talvez não... O leitor que o demonstre.

«CADEIA DE S. CUPIDO»

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

de mel de cinco semanas em bala. Também D. Severa Severina da Severidade, a quem o marido abandonara em virtude dos seus desvios conjugais, conseguiu em pouco tempo o regresso dele, que voltou ao lar como um boi manso volta à manada. Ao contrário certa modista alfacinha, que recebeu uma corrente destas e não lhe ligou «peva», viu o seu noivo, amado, desfazer o casório, que realizou com uma rival dela, criada de paquete, que também não ligou nenhuma, não conseguiu ir no bote, não embarcando por este se ter voltado quando atracava ao paquete.

Não marcamos período para receber as graças de S. Cupido porque os tempos correm difíceis, a resistência ao matrimónio é grande e é necessário dar tempo ao tempo para que o Deus do Amor possa vencer a teimosia do cachopame.

Meu bom Cupidinho fezei o milagre e à vossa saúde irá um copinho de belo Colares de Monte Banzão que não é um vinho, mas sim — um vinho!

Cardoso Martha

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

ANO VI N.º 263

DOMINGO

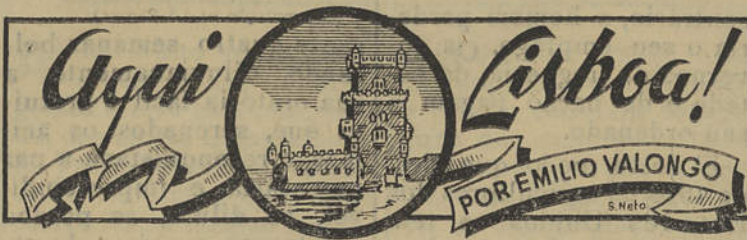
22 - Junho - 1958

Director

João A. Dias Pena

Editor e Proprietário

Armando R. Cruz



ADEUS, VASCO SANTANA!



— Morreu Vasco Santana!

A notícia correu célere, triste e maguada — e a cidade ficou-se, pensativa, duvidando ainda, e entristeceu-a. Mas a verdade, nua e crua, fingida já de crespes, e lacrimosa, tinha de ser ouvida: morreu o popular e querido Vasco Santana — e o «seu» público, aquele para quem ele fora o sedativo das horas taciturnas, chorou-o. A graça e a alegria com que contornava a plateia, as gargalhadas que somente ele sabia arrancar até dos mais sisudos, os papéis cómicos e dramáticos que interpretou nestas derradeiras dezenas de anos proporcionando a todos horas de boa e franca disposição, tiveram o fim deste fim natural da Vida — e já não tornaremos a ouvir e a aplaudir o tão popular Zéquina ralhando ou abraçando a sua Lélél!

Mas o povo quiz dizer-lhe o seu último adeus; e naquela tarde cinzenta sob um sol amaranhado e escondido sob névens descoloridas, foi testemunhar-lhe, ali no cemitério dos Prazeres, com seus ramos de flores singelas, a sua gratidão eterna — essa gratidão, pura e simples, que só a massa popular, com categoria ou sem ela, sabe testemunhar.

E nós mesmos, que o vimos e aplaudimos há bem pouco tempo no Teatral Monumental, onde, no palco que afinal foi o palco da sua própria vida, nos surgiu um Vasco diferente, abatido moralmente, e cansado, rindo e fazendo rir como a eterna comédia do «ride pagliacci» — choramo-lo. Nós, e o teatro português e o povo, também.

E nesta derradeira despedida, há talvez uma lágrima que nem todos podem compreender; é como se todos nós perdessemos um amigo, um amigo que partiu para bem longe, e nunca mais voltará ao nosso convívio!

AS FESTAS DA CIDADE

Vários Festivais no jardim da Estrela

Lisboa, 19 — Conforme noticiamos noutra local, de acordo com a poetisa D. Fernanda de Castro, a quem se deve a organização e direcção da Feira «Portugal em Lisboa», resolveu a comissão executiva das Festas da Cidade promover vários festivais no Jardim da Estrela, que se prolongarão até ao fim do mês, prosseguindo, assim, o movimento de acentuada preferência do povo da capital pelo belo parque da Estrela, onde decorre o agradável certame.

Haverá, nos festivais agora anunciados, dois serões de «baile», a cargo dum grupo orientado por Fernando Lima, a que pertencem sete bailarinas e quatro bailarinos; as «Quermesses da Estrela», em que as figuras proeminentes das artes, letras, rádio, jornalismo, etc., assinarão autógrafos, com fins beneficentes; e, de 22 a 29 do corrente, cada noite será especialmente dedicada a uma província, com grupos folclóricos, conjuntos regionais, fogo de artifício, etc., sendo a do Algarve, em 28 (véspera de S. Pedro), com atractivos acentuadamente regionais. No encerramento da feira estarão presentes as marchas populares de Lisboa, com números de sensação, sendo sorteado, nessa altura, um valioso objecto entre os portadores de bilhetes de ingresso, e à venda, por meio de leilão, dos produtos sobranes do mostruário do artesanato.

LUTUOSA

Faleceram nesta cidade os srs.: Manuel Madeira Gonçalves, de 46 anos, natural de Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição Vieira; Salvador de Sousa Piscarreta, de 80 anos, 2.º Sargento-fogueiro, aposentado, natural

HERDADE NO ALGARVE

Vende-se, denominada Monte do Sol e anexas, situada na freguesia de Alcoutim, com a área de 262 hectares, composta de boas terras de cultura, montado, bastante olival, grande amendoeira em plena produção, hortas com pomar de laranjeiras e outras árvores de fruto, com casa própria, poços com boa e abundante água, em parte banhada pelo Rio Guadiana, com bom Monte de Habitação e dependências agrícolas, e tem ligação telefónica privativa n.º 1002 de Alcoutim.

Podem ser vista aos domingos, a partir de 23 de Março.

Dirigir proposta ao Dr. José Gonçalves Fagulha, Beja que reserva o direito de as não considerar, se não lhe convierem.

de Lagoa, casado com a sr.ª D. Maria Amélia da Graça; Gregório Dionísio, de 91 anos, viuvo, aposentado da Guarda Fiscal, natural de Pera, Silves; e as sr.ªs D. Hermínia Teles da Gama, natural de Aljezur, escritora e proprietária; D. Felicidade da Conceição, de 85 anos, viuva, natural de Silves; D. Josefa da Luz Cabrita, de 45 anos, natural de Silves, casada com o sr. João da Silva; e D. Júlia Correia, de 83 anos, viuva, natural de Lagoa.

Apresentamos sentidas condolências às famílias enlutadas.

Emílio Valongo

O Problema do Livro

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

maioria de editores e livreiros. Todos carecem de dinheiro. Mas também sei que a maioria dos leitores — e talvez dos que mais gostem de ler — tem um nível de vida económica que não lhes permite adquirir os bons livros, mesmo com os magros descontos da Feira.

Possivelmente predominará o critério da valorização comercial do livro para evitar que, ao terminar a Feira, os preços desta prejudiquem o negócio ao balcão da livraria. É compreensível, até porque a função comercial do livreiro não é a do filantropo e, como qualquer outro comerciante, ele carece de defender a mercadoria e procura ganhar dinheiro.

Mas o livro é uma mercadoria delicada e caprichosa, onde se reflectem a sensibilidade e capricho do comprador, que nem sempre está em condições de saber preferir a melhor e até se pode iludir com as aparências da mais cara...

Falando do comércio de livros e das relações do público leitor com o livreiro, quantos artigos, de sentido prático, não se poderiam escrever de interesse para ambos. É que o problema do livro, certamente do maior interesse, (porque nem só de pão vive o Homem) em muitos aspectos está por solucionar. A maioria do público, mais do que nunca, é solicitada por grande variedade de atracções, algumas apaixonantes, que a desviam do livro, que, no entanto, continua na base da cultura e valorização do seu espírito.

Na verdade, só pequena minoria tira alguns momentos ao tempo que lhe sobra dos afazeres quotidianos para os dedicar à leitura. O grande resto do público, pensa, somente, nos desportos, nomeadamente no futebol e automobilismo; e, depois, tem o cinema, a rádio, a televisão e, sempre, a discussão sobre os resultados, nacionais e internacionais, do jogo da bola. Basta saber que a população portuguesa, sem incluir o Ultramar, corre para os nove milhões e que a tiragem média de cada livro português nem sempre atinge os três mil, para se avaliar da ridícula percentagem de leitores no País.

Também em outros países há a redução do futebol, do cinema, do automobilismo, da rádio e televisão, Mas, a par destas empol-

Comparticipações PARA O ALGARVE

Pelo Sr. Ministro das Obras Públicas foram concedidas, as seguintes participações para melhoramentos Rurais:

A's Câmaras Municipais de:

ALBUFEIRA, para reparação da estrada municipal de Albufeira à Guia — 2.ª fase — 20.000\$00.

CASTRO MARIM, para construção da estrada municipal de Azinhal ao limite do conselho, passando por Monte das Quebradas, Brichosa, Corupos e Alto Mora — 4.ª fase — 40.000\$00.

FARO, para construção da estrada municipal de Pontal a Ilha do Anão — 4.ª fase — 52.000\$00; e reparação da estrada municipal de Sambada à estrada nacional 396 — 2.ª fase — adicional, 35.000\$00.

LAGOS, para reparação e beneficiação do caminho municipal que liga à estrada nacional 125 com a estrada nacional 120 passando por Sargaçal — 4.ª fase — 24.000\$00.

LOULÉ, para reparação da estrada municipal de Loulé a Salir — 5.ª fase — 20 contos.

MONCHIQUE, para construção do lanço da estrada municipal de Monchique ao Selão, por Cascalheira e Foz do Farelo — 5.ª fase — 10.000\$00.

SILVES, para reparação e beneficiação da estrada municipal de Algos a Pera — 2.ª fase — 20.000\$; e reparação da estrada municipal entre a estrada nacional 269 e a estrada nacional 125, por Fontes da Matosa — 1.ª fase — 10.000\$00.

TAVIRA, para reparação do caminho municipal de Ribeirinha das Humbriras à Casa Queimada — 3.ª fase — 10.000\$00; reparação da estrada municipal de Tavira a Santo Estevão — 4.ª fase — 10.000\$00; e reparação do caminho entre Luz e a estação do caminho de ferro — fase única — 14.000\$00.

Visado pela Comissão de Censura

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

gantes atracções, existe maior cultura de espírito; criou-se o hábito da leitura e o gosto pelo livro; e muitos trabalhadores, até mesmo camponeses, não dispensam, para as horas vagas, um pouco de leitura, que vão aprendendo a seleccionar.

Em Portugal, se quisermos aumentar a valorização dos espíritos através da leitura, teremos de despertar a atenção das modernas gerações e enviar os livros no seu encontro, em vez de esperarmos, infinitamente, que elas os procurem muito vagarosamente... Assim o compreendeu a Câmara Municipal de Cascais, instituindo as bibliotecas móveis que, em determinados dias, percorrem o Concelho, levando livros, por empréstimo gratuito, às populações rurais, iniciativa que está atingindo o melhor êxito. E do mesmo modo procedeu a Fundação Gulbenkian, que acaba de criar idênticas bibliotecas destinadas a circular no País.

Mas os nossos livreiros, no seu próprio interesse, devem estudar alguma coisa de novo para intensificar a venda de livros e alargarem o número de leitores. Para quase todos os ramos de negócio há propagandistas e caixeiros viajantes, excepto no comércio de livros — onde mais era necessário!

Não poderia o Grémio dos Livreiros criar um ou dois lugares de propagandistas, espécie de inspectores que deveriam percorrer diversas zonas do País, tomando nota dos livros que não estão à venda e deviam estar, fazendo propaganda, ensinando alguns comerciantes a vender livros? Creio que estas e outras missões semelhantes alcançariam êxito e seriam compensadoras.

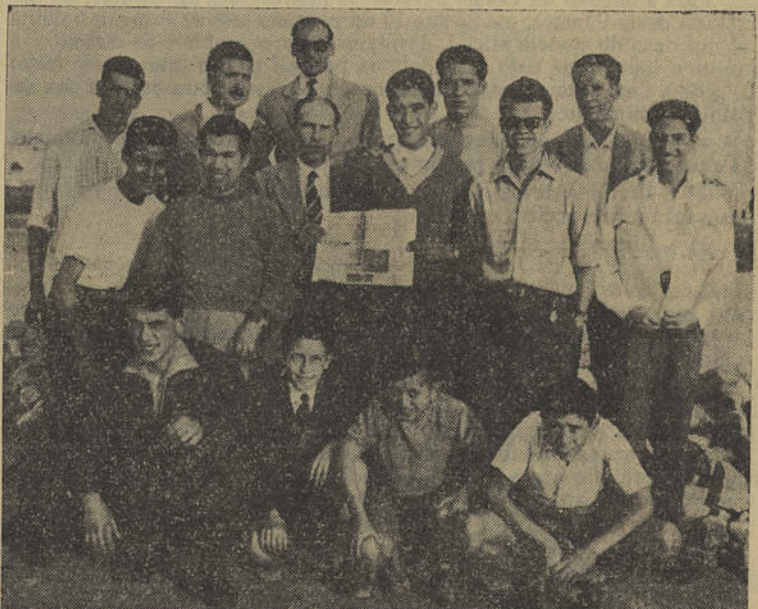
Precisamente devido à falta de novas iniciativas de propaganda livreira, iniciou este artigo falando do «sono» que parece envolver a Feira do Livro...

Quando se criará no nosso País o Instituto do Livro? Quantos artigos tenho escrito sobre este tema? Alguém pode duvidar do alto papel que o livro desempenha na vida do Homem?!

Júlio Quintinha

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
EM TODO O ALGARVE

ANIVERSÁRIO DO «NOTÍCIAS DO ALGARVE»



Comemorando a passagem do 5.º Aniversário do «Notícias do Algarve» no passado dia 14 do corrente, reuniram-se num jantar de confraternização no Restaurante «Janelas Verdes» os empregados de escritório, chefes das diversas secções e demais operários da Tipografia Socorro, empresa gráfica que muito tem contribuído para o vistoso aspecto gráfico do nosso Jornal.

Durante o repasto, que decorreu em grande camaradagem e muita alegria usou da palavra, para enaltecer os 5 anos de vida do «Notícias do Algarve», o sr. Guilherme Padesca, tendo sido muito ovacionado no final do seu discurso.

Findo o jantar, brindou-se pela continuidade do «Notícias do Algarve».

NOVAS DE CACELA-A-NOVA

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

que mostra bem ao vivo quanto a população rural anda apegada à tradição.

Por ascendência nacionalista é que o lavrador vê com desgosto ou aplauso a ideias políticas estrangeiras, que de novo possam assolar esta nossa nação, que não deixou de ser agrícola, sem embargo do esforço que de há 30 anos para cá se tem feito no adiantamento de artes e indústrias, a fim de se empregarem os braços que antigamente sobejavam da lavoura.

Dando assim prova cabal do amor à Mãe-Pátria, para que respalde a noção do progresso sem sobresaltos e revoltas, que sempre trazem ao terreno da barafunda as facções sequeiros do mando, o povo de Cacela espera que o oíçam em suas reclamações.

Posto que Cacela-a-Velha esteja longe de se propor como urbanizada, isso não impede que lhe facultem alguns benefícios, que nisto se resumem: água e esgotos encanados, a estrada da Manta Rota devidamente reparada, o matadouro e a extinção de esterqueiras no perímetro da vila.

Se por ora falham alguns melhoramentos, conta-se para breve com outro mercado e que a luz eléctrica fi-

que acessível ao aglomerado da povoação.

Para efeitos de rectificação concelhia, há a considerar o facto, único na Metrópole e talvez em todo o Império, de as duas freguesias de Vila Real de Santo António estarem separadas por uma das três freguesias do concelho de Castro Marim.

Ainda como reivindicação se aduz, em abono do comportamento, tanto eleitoral como climático, o indijitado estabelecimento da pousada em lugar que viesse a ser indicado por técnicos de reconhecida competência, com a indispensável colaboração de algumas pessoas inteligentes que este burgo pudesse apresentar.

Eis o que a boa e sensata gente de Cacela pretende — já que Vila Real de Santo António subiu de Arenilhas por mercê régia a importante vila fronteiriça, tão laboriosa quanto arraigada a este pedaço da Península Ibérica denominado de Portugal.

José Estevam

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM LEIRIA
na Papelaria VITAL

RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha O máximo de Técnica, Formato e Som. Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade **M. Salvador Vaz Palma** Av. da República, 65 - Telef. 76 Vila Real de Santo António